

Produções científicas em psicologia e surdez no estado de Pernambuco
Scientific products in psychology and deafness in the state of Pernambuco
Producciones científicas en psicología y sordera en el estado de Pernambuco

Recebido: 10/10/2019 | Revisado: 19/10/2019 | Aceito: 29/10/2019 | Publicado: 31/10/2019

Natália Costa Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2159-0102>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: naa.c.barros@gmail.com

Everton Pires Ferreira Jorge da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8669-7387>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: evertonpiresf@gmail.com

Nicolly Kelly da Silva Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2872-8936>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: collypontes@hotmail.com

Rosane Isabella Oliveira de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8557-2002>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: rosaneiomelo@gmail.com

Ana Paula Maciel Cordeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8207-908X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: cordeanaana@gmail.com

Resumo

Este artigo teve o objetivo de descrever a produção científica em psicologia acerca da surdez no estado de Pernambuco (PE). Com um breve panorama histórico e dos estudos da psicologia sobre a surdez a fim de compreender como se deu a inclusão do sujeito surdo na sociedade e na área de pesquisa psicológica, o artigo traz uma revisão de literatura a partir de bancos de dados (CAPES, LILACS, Scielo) utilizando os termos psicologia, surdo, surdez e

Pernambuco. Se compreendeu que a discussão sobre este tema encontra-se em desenvolvimento no território nacional, muito embora seja recente a trajetória da psicologia e os estudos da comunidade surda.

Palavras-chave: Psicologia; Surdez; Produções científicas.

Abstract

This article aimed to describe the scientific production in psychology about deafness in the state of Pernambuco (PE). With a brief historical overview and the studies of deafness psychology in order to understand how the deaf subject was included in society and in the area of psychological research, the article brings a literature review from databases (CAPES, LILACS, Scielo) using the terms psychology, deaf, deafness and Pernambuco. It is understood that the discussion on this topic is under development in the national territory, although the trajectory of psychology and studies of the deaf community are recent.

Keywords: Psychology; Deafness; Scientific productions.

Resumen

Este artículo tenía el objetivo de describir la producción científica en psicología acerca de la sordera en el estado de Pernambuco (PE). Con un breve panorama histórico y de los estudios de la psicología sobre la sordera a fin de comprender cómo se dio la inclusión del sujeto sordo en la sociedad y en el área de investigación psicológica, El artículo trae una revisión de literatura a partir de bases de datos (CAPES, LILACS, Scielo) utilizando los términos psicología, sordo, sordera y Pernambuco. Se ha comprendido que la discusión sobre este tema se encuentra en desarrollo en el territorio nacional, aunque es reciente la trayectoria de la psicología y los estudios de la comunidad sorda.

Palabras clave: Psicología; Sordera; Producciones científicas.

1. Introdução

A “Lei da Libras”, nome popular referente a lei Nº 10.436 (BRASIL, 2002), que trata sobre o reconhecimento da língua brasileira de sinais e suas aplicações é comemorada no dia 24 de abril e retrata um marco na história da população surda. Porém, a trajetória rumo à dignidade e equidade da pessoa surda tanto quanto das pessoas com deficiência é marcada pelo preconceito e exclusão, lembrando-nos que ainda há muito que se pensar e produzir a

cerca deste tema. Na psicologia brasileira, especificamente, a história da surdez ainda é recente e caminha muito imbricada com os estudos sobre educação e desenvolvimento.

Com o intuito de compreender como a temática da surdez se relaciona com os estudos em psicologia no Brasil, esta pesquisa analisa a produção científica em psicologia acerca da surdez no estado de Pernambuco (PE). Para tanto, realizou-se uma investigação breve do panorama histórico sobre a surdez, com o objetivo de assimilar o processo de inclusão do sujeito surdo na sociedade, bem como uma investigação sobre os estudos da psicologia acerca do tema, culminando em uma revisão de literatura a partir de bancos de dados (CAPES, LILACS, Scielo) utilizando os termos “psicologia”, “surdo”, “surdez” e “Pernambuco”.

2. Fundamentação teórica

A existência e história das pessoas surdas são tão antigas quanto a da própria humanidade, ora, se existem sujeitos, hão de existir subjetividades e nelas as diferenças. Partindo deste viés, Duarte, Chaveiro, Freitas, Barbosa, Porto, & Fleck (2013) relatam brevemente em seu trabalho a trajetória da pessoa surda, principiando nas civilizações antigas, refletindo as impossibilidades e dificuldades da existência da pessoa com deficiência, perpassando pela divinação na Pérsia e Egito (onde a ausência de fala era encarada como um aspecto devocional) e então Grécia e Roma antiga, no qual a audição era priorizada no desenvolvimento do intelecto, logo, a pessoa surda não era considerada como capaz de atingir uma compreensão filosófica de mundo, vetada de uma instrução formal ou incapacitada fisicamente de tal forma que não estaria apta ao exercício da guerra. Reily (2007) complementa ao trazer em seu estudo o papel da igreja católica no atendimento à pessoa surda, a partir da perspectiva dos monges e o voto de silêncio.

No período monástico medieval, recomendado e praticado por incontáveis mosteiros, o voto de silêncio era prática comum de seus devotos trabalhadores. Porém, a comunicação permanecera uma necessidade e tão logo desenvolveram-se padrões de gestos e sinais que substituiriam a conversação oral. Neste contexto compreendemos que pessoas surdas, no curto prazo em que eram acolhidos nos monastérios, tinham contato com os códigos e possível alfabeto manual utilizado pelos monges. Nota-se que até então, apesar das diferentes épocas e distintas concepções sobre a surdez, a pessoa surda encontrava-se muito aquém de uma existência digna, destinando-se a exclusão social ou limitada assistência. Reily também esclarece que os “surdos-mudos”, assim chamados outrora, não eram considerados capazes de

obter uma educação mais formal na época, visto que a conversação e ensino através da comunicação oral era privilegiada mediante outras possibilidades de emissão de conteúdos.

Muitas outras tentativas para o ensino e aquisição de linguagem por pessoas surdas existiram até meados de 1555 quando nos deparamos com Ponce de Léon, o mesmo estabeleceu um trabalho de ensino com crianças surdas, sendo estes filhos de pessoas nobres da aristocracia espanhola e, desta forma, é considerado o primeiro professor a lecionar surdos. (Reily, 2007, p. 320).

Duarte et. al. (2013) ressalta que na mesma época ou em períodos próximos, outros personagens da história da educação da comunidade surda existiram em diversas regiões e países, bem como a metodologia de ensino diversificava-se. Posteriormente, o professor mais conhecido e referenciado na história da educação de pessoas surdas seria o abade Charles Michel de l'Épée, responsável pela fundação do Instituto Nacional de Surdos-mudos em Paris, atualmente intitulado Instituto de Surdos de Paris sob o marco de ser classificada a primeira escola de surdos do mundo.

É a partir das concepções e metodologia de l'Épée que o ensino da linguagem de sinais chega ao Brasil a pedido do imperador Dom Pedro II. Em setembro de 1857, foi fundado o Instituto Nacional de Educação de Surdos-mudos, atualmente Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). No âmbito da psicologia, internacionalmente a relação entre pesquisas e surdez já existe a mais de cem anos (Bisol, Simioni & Sperb. 2008). No Brasil, os estudos em psicologia a respeito da surdez já nascem entrelaçados com as pesquisas em educação e em ambas esferas existem dualidades de abordagem, assim, no contexto educacional temos a oralização de pessoas surdas e o uso predominante da língua de sinais que está para a psicologia como o modelo clínico-terapêutico e o socioantropológico. Bisol et al. (2008, p. 396) nos esclarece que no modelo clínico-terapêutico, a surdez seria encarada como um “déficit orgânico”, sendo uma das primeiras abordagens da psicologia no que diz respeito a pesquisa da população surda, tendo sua ascensão nos anos 1950 e 1960, “quando surgiu a denominação Psicologia da Surdez”. Posteriormente, o mesmo modelo de psicologia socioantropológico traria como foco a importância do contexto e relações sociais em que está inserida a pessoa surda, visto como um “sujeito em desenvolvimento e não um sujeito limitado pela sua perda”.

Bisol et al. (2008) ainda acrescenta em seu trabalho a concepção psicanalítica, ressaltando que a abordagem não estaria totalmente relacionada nem com o modelo clínico terapêutico nem ao socioantropológico. “Ao situar-se na perspectiva de não tratar a doença, mas o sujeito que, a partir de uma determinada situação, faz um sintoma, a psicanálise

estabelece como foco de suas preocupações a constituição subjetiva do surdo e não a cura da surdez”.

3. Metodologia

Após tecer um breve panorama da história da comunidade surda e a perspectiva da psicologia enquanto estudo do sujeito surdo, cabe retomar o eixo principal do presente artigo que visa pesquisar a produção científica no âmbito da psicologia no estado de Pernambuco, Brasil. Como processo metodológico, foi utilizado a revisão bibliográfica através de busca computadorizada (CAPES, LILACS, Scielo) utilizando os termos “psicologia”, “surdo”, “surdez” e “Pernambuco”, considerando publicações anteriores a agosto de 2019. Diante dos resultados, os critérios de exclusão foram: pesquisas fora do campo da psicologia, estudos voltados para a área de educação ou contexto clínico como implante coclear, análise genética e próteses auditivas.

4. Resultados e discussões

Durante as buscas foi constatada a ausência de resultados no que diz respeito às produções no campo da psicologia diretamente, enfatizando que os mesmos descritores foram utilizados em todos os bancos de dados selecionados para busca de referencial teórico na composição do artigo. Bisol et al. (2008) já comunicava em sua pesquisa de revisão bibliográfica em um contexto nacional que “a produção dos pesquisadores brasileiros é incipiente, pois em uma década (entre os anos de 1995 e 2005) foram encontrados apenas 34 artigos publicados em periódicos científicos nacionais que podem ser considerados contribuições específicas da psicologia ao estudo da surdez. Como mencionado, a maioria das produções acadêmicas que têm como foco a surdez estão mais distribuídas em torno da área de educação e ciências linguísticas e as demais a respeito da área de saúde ainda enfocam o contexto clínico e patológico da surdez e pouco o indivíduo surdo em sua experiência e subjetividade.

Entendendo que a temática a respeito da deficiência auditiva e surdez ainda é pouco trabalhada e, possivelmente, parcamente divulgada, é válido destacar que a lei Nº 10.436 (2002), traz em suas especificações a obrigatoriedade do ensino da LIBRAS nos cursos médio e superior de ensino público voltado as áreas de educação e fonoaudiologia, sendo facultativo aos outros cursos a inclusão da disciplina ou não. Entender e se fazer entendido constituem

atos de humanização. Para que o caráter socioantropológico das relações em saúde possa incluir o surdo e suas especificidades linguísticas e culturais é fundamental a presença desses conteúdos nos cursos de formação e capacitação dos profissionais da saúde. Melhorar a comunicação entre os profissionais da saúde e a pessoa surda é uma necessidade nos serviços de saúde. (Duarte et. al., 2013 p. 1730)

5. Conclusões

Muitas foram as concepções e tratados a respeito das pessoas com deficiência, aqui evidenciado na experiência da comunidade surda. Levando em consideração os aspectos legislativos, é inegável a evolução no cuidado e garantia da dignidade da pessoa surda de forma geral, no entanto, são constatações como esta apreendida nesta pesquisa que nos trazem a reflexão sobre o muito que ainda há por se fazer. Alguns pontos devem ser considerados, é sabido, como a recente trajetória da psicologia no Brasil e, especialmente, no estudo do indivíduo surdo e a relação deste quantitativo de produção científica em relação a outras áreas de pesquisa, como educação.

Neste contexto, é cabível a ponderação de que se não existe um quantitativo considerável de produções acadêmicas na psicologia a respeito da população surda, conseqüentemente o atendimento a esta parcela da nação encontra-se igualmente escasso.

Cabe nesta conclusão salientar o compromisso do profissional de psicologia para com a população de forma geral e questionar se não estaríamos incidindo em uma falta para com o código de ética da profissão, que discursa sobre a promoção de um atendimento abrangente e destinado a combater qualquer forma de exclusão, negligência ou mesmo opressão dos cidadãos. Ao não investir na formação dos futuros psicólogos e mesmo os profissionais atuantes no mercado de trabalho para o atendimento ao sujeito surdo, entende-se que este tema ainda não é uma prioridade para a psicologia.

Referências

Bisol, Cláudia A., Simioni, Janaína, & Sperb, Tânia. (2008). Contribuições da psicologia Brasileira para o estudo da surdez. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 392-400. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000300007>

Código de ética profissional do psicólogo (2005). Recuperado de <https://site.cfp.org.br/legislacao/codigo-de-etica/>

Duarte, Soraya Bianca Reis, Chaveiro, Neuma, Freitas, Adriana Ribeiro de, Barbosa, Maria Alves, Porto, Celmo Celeno, & Fleck, Marcelo Pio de Almeida. (2013). Aspectos históricos e socioculturais da população surda. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 20(4), 1713-1734. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-597020130005000015>

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

Reily, Lucia. (2007). O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(35), p. 308-326. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000200011>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Natália Costa Barros – 50%

Everton Pires Ferreira Jorge da Silva – 15%

Nicolly Kelly da Silva Pontes – 15%

Rosane Isabella Oliveira de Melo – 10%

Ana Paula Maciel Cordeiro – 10%